

Madeira

Extracções de inertes em ribeira por limpar

CAMIÕES E MÁQUINAS ESTÃO A EXTRAIR INERTES DA RIBEIRA GRANDE

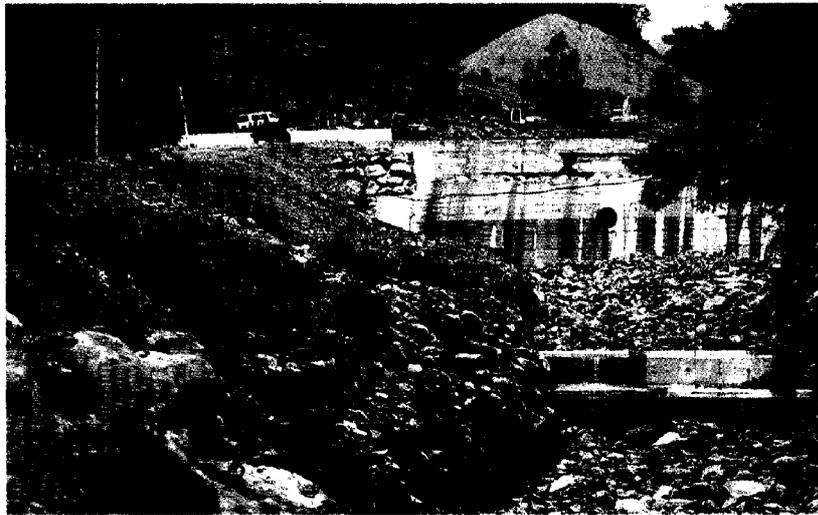
MÁRCIO BERENGUER
mberenguer@dnocias.pt

Vai-vém de camiões. Sobem vazios, descem carregados. Três escavadoras a trabalhar sem parar. Uma paisagem descaracterizada, arruinada, onde a ribeira confunde-se com as margens, e as margens com a estrada de terra batida que serpenteia ao lado de falésias despidas de vegetação.

Tudo junto, é um 'cocktail' explosivo que este ano já 'rebentou' duas vezes. Primeiro, a 20 de Fevereiro, com as consequências que se conhece, e segundo, já em Outubro, naquela quinta-feira chuvosa que voltou a colocar a cidade do 'avesso'.

Na Ribeira Grande, acima do Campo do Andorinha, o cenário é este, não em Fevereiro, nos dias imediatos à enxurrada, mas ontem à tarde.

No local, longe do parque empresarial, a acoberto pela vegeta-



A Ribeira Grande ainda não foi limpa, mas já estão a extrair inertes do local. FOTO OCTAVIO PASSOS/ASPRESS

ção, labora uma exploração de inertes, autorizada pela Secretaria Regional do Equipamento Social, sem a Câmara Municipal do Funchal ter sido ouvida previamente.

As consequências desta actividade, segundo os ambientalistas,

estão à vista, à medida que se sobe a ribeira, ainda entupida por toneladas de pedras e restos de árvores, arrastadas pela água do temporal de 20 de Fevereiro.

A pedreira trabalha no mesmo local onde anteriormente existia outra, entretanto desmantelada,

por ordem da Tribunal Administrativo do Círculo do Funchal. Isto numa ribeira que ainda não foi limpa e que 'traspbordou' no mês passado, causando pânico e destruição numa zona onde as feridas de Fevereiro continuam longe de estarem saradas.

Faial mostra fotos dos anos 40 a 60

EXPOSIÇÃO FOI INAUGURADA ONTEM NO SÍTIO DO LOMBO DE CIMA

VICTOR HUGO
vhugo@dnocias.pt

"Um olhar sobre o faial.. no passado", é o título da exposição patente no Centro Social Municipal do Lombo de Cima, em Santana que conta com uma série de registos fotográficos e de objectos que se reportam à década de 40, 50 e 60.

Hilolanda Vieira, responsável máxima pela instituição social diz que o espólio presente foi cedido por várias famílias da localidade, adiantando ainda a particularidade de ser possível presenciar "utensílios da época muito curiosos e que são uma autêntica raridade", como são os casos, dos bordados Madeira manufacturados por mulheres idosas daquela freguesia.

A exposição foi inaugurada ontem pelas 15 horas e contou com a presença de algumas individualidades do município de Santana.

Via Verde da Sépsis nos centros de saúde

O programa Via Verde da Sépsis, implementado em 2009 no Hospital Dr. Nélio Mendonça, será alargado aos centros de saúde com urgência de 24 horas, permitindo que o utente comece já a ser tratado nestas unidades. A medida foi anunciada ontem pelo secretário dos Assuntos Sociais, na sessão de abertura do curso de pós-graduação em Gestão de Unidades de Saúde, na biblioteca do Hospital Dr. Nélio Mendonça, o qual será promovido pela Universidade Católica e abrange 25 médicos da Madeira.

Segundo o responsável pelo programa na Região, Júlio Nóbrega, no início de Dezembro serão realizadas acções de formação aos médicos e enfermeiros, pelo que deverá ser implementado ainda este ano.

Júlio Nóbrega sublinhou que no primeiro ano de funcionamento do programa foi possível reduzir os internamentos nos cuidados intensivos por sépsis e dimi-

nuir a mortalidade associada à doença de 40 para 30 por cento. Melhorias que têm impacto não só ao nível humano como também económico. "Nós sabemos que um doente em cuidados intensivos, no ano passado, custou, mais ou menos, 1.600 euros por dia", salientou, acrescentando que a média de internamento era de 10 dias e ressaltando o facto de a morte do paciente implicar valores ainda mais elevados.

O Hospital Dr. Nélio Mendonça foi o segundo ao nível nacional a implementar o programa Via Verde da Sépsis e será o primeiro a estendê-lo aos centros de saúde de nível 1. Trata-se de uma meta que foi estabelecida a nível nacional para 2011.

Porto Santo, Machico, Ribeira Brava, Porto Moniz, São Vicente, Santana e Calheta são as unidades onde irá funcionar a via verde.

Em 2009, foram internados 133 doentes com sépsis grave e choques sépticos.

Um porto santo mesmo aqui ao lado

Viagem no navio "Lobo Marinho"

21,05€



Porto Santo
www.portosantonline.pt

*Todas as taxas incluídas. Preço por pessoa, para 1 passagem no sentido Funchal-Porto Santo ou Porto Santo-Funchal. Válido de 1 de Outubro a 31 de Dezembro de 2010.

Contact Center: 291 210 300
Rua da Praia nº 4 • Avenida do Mar e das Comunidades Madeirenses nº 22 • Estrada Monumental nº 175 C

Casas da Serra de Água com dono por definir

PROJECTO 'JUNTOS PELA MADEIRA' AINDA NÃO DEFINIU O TIPO DE CEDÊNCIA JURÍDICA DAS CASAS

NÉLIO GOMES
ngomes@dnnoticias.pt

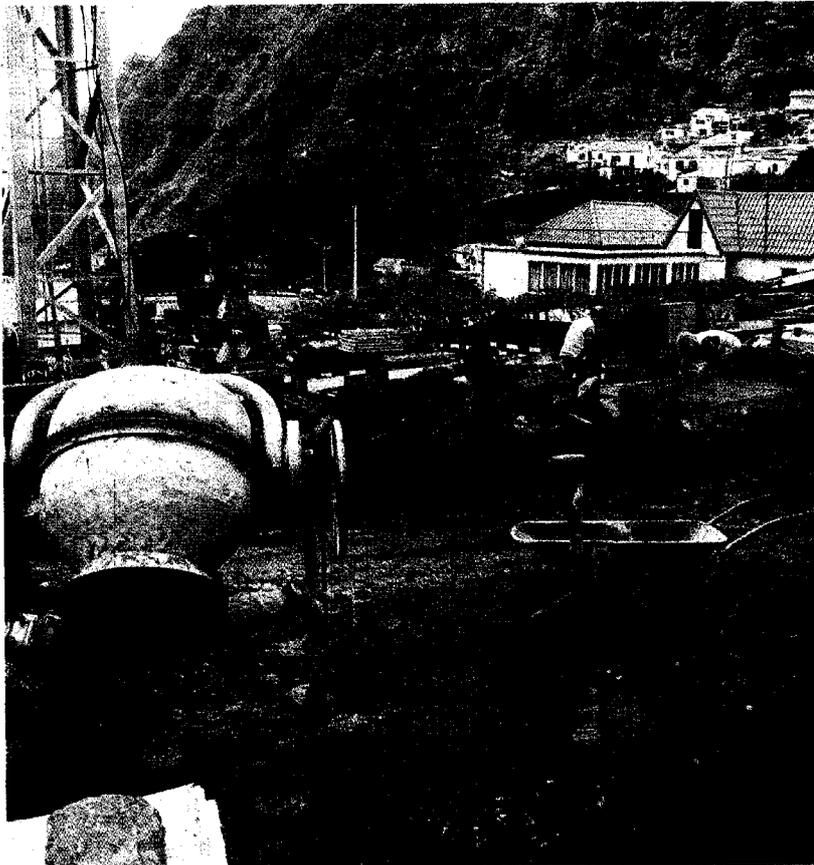
As obras de construção arrancaram há menos de um mês, mas ainda não está definida a forma jurídica de cedência de 12 habitações a outras tantas famílias da Serra de Água, cujas casas ficaram destruídas pelo temporal de 20 de Fevereiro. Uma iniciativa que resulta da campanha de solidariedade 'Juntos pela Madeira', promovida pela RTP e pelo Grupo Sonae (através da marca Modelo) e que tem ainda a colaboração da Cruz Vermelha Portuguesa (CVP).

Em causa estão questões legais, como seja definir se a cedência das habitações será efectuada em regime de propriedade plena, de co-propriedade, de usufruto ou de direito de superfície. Um imbróglio que está a deixar os beneficiários das casas descontentes. Os desalojados entendem que, atendendo ao cariz da iniciativa solidária, a propriedade lhes deveria ser atribuída sem reservas (ver destaque ao lado).

O presidente da Cruz Vermelha Portuguesa e da comissão de honra do projecto 'Juntos pela Madeira', Luís Barbosa, admite que as questões jurídicas referentes à cedência das casas ainda estão a ser analisadas, até porque a primeira obrigação passa por "ter as casas prontas o mais depressa possível para as pessoas as poderem habitar".

Luís Barbosa, que tinha uma visita à Serra de Água agendada para a passada sexta-feira e que, entretanto, ficou adiada devido ao mau tempo, explica que a forma legal de cedência das casas terá em linha de conta "a vontade das entidades que fizeram a angariação de fundos", em conjugação com "os interesses das pessoas que vão habitar as casas" e do próprio Governo Regional, atendendo a que o terreno em causa "foi cedido a 75 anos". O que, desde logo, poderá pôr em causa a possibilidade de cedência no regime de propriedade plena.

O presidente da CVP explica que este tipo de construções, que resultam de campanhas de angariação de fundos, exigem uma apreciação jurídica cuidada e que "deve ser vista caso a caso". Luís Barbosa deixa ainda o alerta de que há questões que têm de ficar salvaguardadas, nomeada-



As obras de construção das 12 habitações iniciaram-se há menos de um mês. FOTOS TERESA GONÇALVES

mente "a obrigatoriedade de as pessoas as usarem durante um determinado número de anos", até porque, ressalva, o que está em causa é "um projecto de natureza humanitária", que não pode ter associada a "qualquer actividade de natureza comercial".

Certo é que a CVP assume somente o papel de "fiel depositária" dos donativos angariados, pelo que, destaca o seu presidente, naturalmente não poderá tornar nenhuma decisão

AS CASAS (DEZ T1 E DOIS T2) IRÃO SER HABITADAS PELAS PESSOAS DE IDADE MAIS AVANÇADA

DIRECTOR DO MODELO TEM PLENA CONFIANÇA NA CRUZ VERMELHA E NA IHM

O director do Modelo na Madeira, Rui Mendonça, confirma que todo o processo de construção das habitações "está a decorrer dentro da maior normalidade", não tendo conhecimento de "qualquer diferendo" em relação à questão da propriedade legal das casas.

De resto, vinca aquele responsável, o grupo Sonae entregou a gestão do processo à Cruz Vermelha e à IHM, duas entidades que "merecem o maior respeito, consideração e crédito". Para além disso, Rui Mendonça também tem vindo a acompanhar o processo de perto

unilateralmente.

Evitar "intenções especulativas"

O presidente da Investimento Habitacionais da Madeira (IHM), Paulo Atougua, diz partilhar a preocupação da Cruz Vermelha de salvaguardar algumas situações, para que as casas não sejam alvo de "intenções especulativas", para "serem vendidas" ou até "para fazer acrescentos na primeira oportunidade".

e assegura que tudo está a decorrer dentro do previsto. Tentámos ainda recolher a opinião do director da RTP-Madeira, Martin Santos, contudo foi-nos informado que não havia nada a dizer em relação a este assunto.

AS CASAS DEVEM SER NOSSA PROPRIEDADE



SÍTIO DA PEREIRA, SERRA DE ÁGUA - RIBEIRA DE
CONSTITUIÇÃO DE 12 FOGOS

membrado: Cruz Vermelha Portuguesa
organizador: Investimento Habitacionais da Madeira, S.A.
Supervisão de Construção: P. P. S. A.
Investimento: 480.000 Euros
Ano de Execução: 133 anos

Os desalojados da Serra de Água estão desagrados com a situação. Entendem que, atendendo ao carácter da iniciativa solidária, não faz sentido a propriedade das moradas não lhes seja atribuída sem quaisquer outras reservas.

"O dinheiro foi dado pelo povo, não foi do Estado ou da Cruz Vermelha", atira em tom crítico Manuel de Freitas, um dos que não tem recebido em dar a cara publicamente. Este idoso, que está a viver com a mulher numa casa alugada pela IHM - "mas pagando 20 e tal euros de renda", vinca -, entende que as pessoas "já sofreram o suficiente", para agora "ainda andarem com estas coisas". "As casas devem ser nossa propriedade", sublinha aquele reformado, que além do mais questiona o próprio tamanho das habitações. "Se me derem um T1, não sei onde é que vou meter as coisas que me deram depois do temporal", questiona-se. Um outro casal cuja casa ficou danificada pela aluvião (e que prefere o anonimato), também não concorda que a propriedade das novas habitações não seja atribuída aos desalojados. "Assim, as casas vão ser sempre da Cruz Vermelha", exclamam com preocupação, pensando, sobretudo, na filha que com eles habita. Questionam, nomeadamente, se ela poderá ficar na casa no futuro. Mas acima de tudo, aquilo que mais queriam era voltar para antiga habitação. "Se me garantissem que estava segura, claro que voltava", expressa o marido.

Paulo Atougua deixa claro que a intervenção pública neste processo é norteada unicamente "pelos fins sociais" que lhe estão inerentes e que têm por objectivo "beneficiar as pessoas que viram as suas casas danificadas pelo temporal". Tudo o resto, designadamente o surgimento de "presuntivos herdeiros com interesse em saber o que vai acontecer depois", não constitui "uma preocupação" da IHM.

O presidente da IHM esclarece ainda que o papel daquele organismo público em todo este processo assentou na aquisição dos terrenos e na concepção dos projectos de arquitectura e de especialidade, pelo que não irá ter qualquer intervenção na questão do regime de cedências das casas. Uma coisa é certa: perante os pressupostos que estão por detrás do projecto, é evidente que a IHM não vai cobrar qualquer renda.

Madeira

DIÁRIO DE NOTÍCIAS Domingo, 14 de Novembro de 2010

11

Parquímetros geram confusão no trânsito

VICTOR HUGO
vhugo@dnoticias.pt

Legalizar o que antes era ilegal. Foi esta a fórmula encontrada pela Câmara Municipal da Ribeira Brava. A autarquia entendeu trocar a linha amarela contínua pintada no asfalto da Rua Comandante Camacho de Freitas pelo azul anil. A 'inovação' que antes proibia a paragem e estacionamento, passa a obrigar o pagamento de parque automóvel.

De acordo com os autarcas, até tem fundamento a alteração: "É uma zona muito frequentada" onde a procura de clientes se faz com maior assiduidade devido à presença de vários espaços comerciais.

Quem não achou piada à mudança foram os automobilistas.

Estão descontentes uma vez que vinham ignorando a linha amarela, parando e estacionando de modo irregular ao longo da via, na maior parte do tempo sem sofrerem qualquer penalização por esse facto.

A medida, segundo o vereador da edilidade, Marcelino Pereira, não poderá ter outra justificação senão a disciplina do trânsito e "terminar com o estacionamento prolongado", confere o vereador com a pasta do sector.

A resposta do autarca social-democrata, no entanto, não tem tido os efeitos pretendidos. Os estacionamentos foram desenhados na faixa descendente daquela via onde os automobilistas transitam em direcção ao centro da vila. É também por isso que os ribeirão-bravenses criticam por en-



Mudança está a causar muitas críticas e embaraços no trânsito.

CÂMARA DA RIBEIRA BRAVA TROCA LINHA AMARELA POR AZUL SEM ACAUTELAR CIRCULAÇÃO

tenderem não ter sido acautelada a normalidade do tráfego.

Durante a reportagem que esta semana o DIÁRIO efectuou, a passagem de um autocarro de transporte público de passageiros voltou a parar o tráfego e a levantar vozes de desagrado. "Isto é uma vergonha", atirava um funcionário da autoabastecedora, apercebendo-se da presença do repórter.

O vereador confessa ter a noção que a decisão seria alvo de contestação, mas lembra que a zona "sempre foi problemática na fluidez" do trânsito, confessando igualmente que, os primeiros dias determinarão eventualmente mais mudanças: "Vamos aguardar e esperar que funcione. Se não funcionar, vamos alargar a estrada, retirando alguns metros ao passeio de modo a que as faixas de rodagem fiquem com largura suficiente".

Aliás, o vereador de Ismael Fernandes sublinhou que "neste momento ambas as faixas têm dois metros e meio para cada lado", admitindo que "a passagem de um autocarro complica" tudo o resto.

Decisão unânime

Mais tarde, foi o próprio presidente da edilidade, Ismael Fernandes a contactar o DIÁRIO, auxiliando o colega, minimizando as novas alterações do trânsito. O autarca sublinhou que tudo está conforme a lei de trânsito, acrescentando ainda que "até a oposição votou a favor" a proposta do PSD. Mais, o autarca, revelou que as medidas no estacionamento não só foram na vila como também se verificaram junto ao cemitério, numa área mais afastada do centro. Ali o estacionamento será também condicionado.

RASTREIO AUDITIVO GRATUITO

16 NOVEMBRO (terça-feira)
MACHICO - Junto à Igreja

17 NOVEMBRO (quarta-feira)
PORTO MONIZ - Vila

18 NOVEMBRO (quinta-feira)
FUNCHAL - Frente à Igreja de S^{to}. António

19 NOVEMBRO (sexta-feira)
SANTANA - Vila

"Estima-se que 1 em cada 3 pessoas com mais de 65 anos, possa sofrer de perda de audição."

A ACÚSTICA MÉDICA é a única unidade do sector de Saúde Auditiva em Portugal, com mais de 50 consultórios em todo o País, vem mais uma vez aliar-se à esta grande causa que é a prevenção no agravamento dos problemas auditivos, contribuindo assim para uma melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.



GRÁTIS

Os Exames Auditivos são a única forma de diagnóstico de perda auditiva. Se tem mais de 50 anos, está na altura de fazer um Rastreo à sua Audição.

A ACÚSTICA MÉDICA espera por si, nos dias e locais indicados. NÃO PERCA TEMPO! NÃO PERCA A SUA AUDIÇÃO!

VISITE-NOS!

Em apenas alguns minutos, conheça o estado da sua Audição.

ACÚSTICA
MÉDICA

www.acusticamedica.pt

Política

Comparação com os Açores é "atentado à inteligência"

O PS-M REPUDIAR ARGUMENTOS DO PSD SOBRE A DISTRIBUIÇÃO DAS VERBAS DO ESTADO

JORGE FREITAS SOUSA
jffsusa@dnoticias.pt

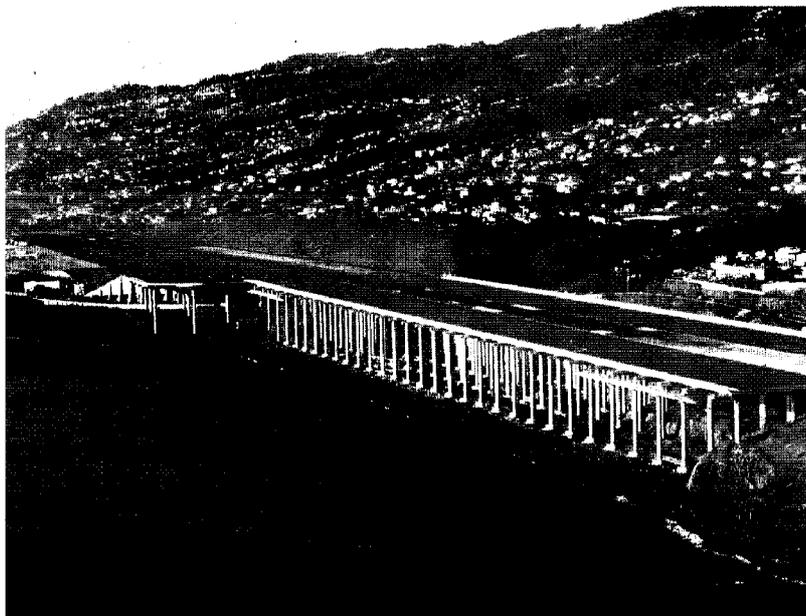
"O problema da Madeira não é de dinheiro a menos, mas de má gestão do dinheiro que é colocado à disposição", garante André Escórcio, reagindo às sucessivas posições dos deputados do PSD-M sobre a distribuição de verbas do Orçamento de Estado, entre a Madeira e os Açores.

Os deputados socialistas decidiram responder às acusações da maioria 'laranja' que, em várias acções políticas, tem referido que na repartição de verbas do próximo Plano de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central (PIDDAC) os Açores são contemplados com projectos que atinjam os 9,6 milhões de euros e a Madeira fica-se pelos 570 mil.

Escórcio considera "um atentado à inteligência do Povo da Região comparar o incomparável" e lembra que a situação dos Açores, tanto geográfica como económica e social é bem diferente.

No caso específico do PIDDAC, além de considerar incorrecta a comparação, acusa os social-democratas de tentarem "ludibriar a população", quando sabem que a lei de meios foi respeitada na íntegra e que a Madeira vai receber, em 2011, mais 46 milhões de euros do que em 2010 e que os Açores terão um corte nas transferências de 6%.

"Esquecem-se também que a construção do radar meteorológico do Pico do Areeiro, anunciado pelo ministro Mariano Gago, não consta do PIDDAC e custa cerca de dois



Socialistas lembram solidariedade dos Açores para a construção do aeroporto da Madeira. FOTO ARQUIVO

milhões de euros", recorda.

Nove ilhas contra duas

O líder parlamentar socialista lembra que sempre que se fazem comparações entre a Madeira e os Açores, é preciso ter em conta que o arquipélago açoriano é composto por nove ilhas habitadas, enquanto a Madeira tem apenas duas. Um facto que, segundo Escórcio, "implica maiores encargos a todos os níveis, pela natural multiplicação das funções administrativas e de resposta às necessidades da população".

O deputado socialista acusa o PSD e o Governo Regional de terem sido responsáveis pela saída da Madeira das regiões de objectivo 1 da União Europeia, com a perda de 500 milhões de euros, com argu-

SOLIDARIEDADE

Na reacção às afirmações do PSD, os socialistas lembram a solidariedade do Governo Regional dos Açores, presidido pelo social-democrata Mota Amaral que, para a construção do aeroporto da Madeira, aceitou dividir verbas do programa comunitário REGIS em partes desiguais, beneficiando a Madeira. A Madeira ficou com o dobro dos Açores, com a promessa de compensar os Açores noutra momento. Um acordo que, segundo Escórcio, "nunca, nem em momentos de catástrofe, os açorianos vieram a sentir a solidariedade do Governo Regional da Madeira".

mentos de sucesso económico que agora negam.

"Não pode o governo, por um lado, colocar a Região no patamar de alguma riqueza para consumo externo e, por outro, mostrar-se pobre e dependente, no plano das relações internas", afirma.

Os socialistas baseiam as suas críticas ao PSD-M e ao Governo nos números das duas Regiões Autónomas. Enquanto a Madeira tem um PIB 21% acima da média nacional, os Açores têm uma riqueza que é 17% inferior a essa média.

"A atitude do PSD é inqualificável", segundo André Escórcio, que acusa a maioria de tentar desviar as atenções de factos graves como os 15 mil desempregados e os 70 mil pobres madeirenses.

Opinião



Paulo Neves
Jornalista

Portugal: de falido a falhado

Se existe uma grande lição da História nos últimos anos é que as coisas acontecem cada vez mais rápido.

Portugal transformou-se num País falido em apenas um ano (apesar de já estar a trabalhar para isso há muitos anos). De falido Portugal transformou-se, em apenas dois meses, num Estado falhado.

Falhado por quê? Porque quem manda em Portugal já não são os portugueses. Perdemos a Independência por incompetência própria. Quem manda em Portugal é de facto quem nos paga: a banca internacional e, num futuro próximo, o FMI. Que humilhação! Portugal é um Estado falhado porque não tem elites. A classe política é medíocre. A classe empresarial não é muito melhor. O ensino é uma vergonha. Os

Tribunais uma caricatura. Ou seja, as bases do Estado não existem. E agora? Agora até para comermos temos de pedir emprestado. Não é este um Estado falhado? Veja-se o orçamento do governo socialista. É um documento de uma violência espoliadora assustadora. Rouba tudo e todos. A receita foi cortar nos salários! Aumentar os impostos! Cortar nos apoios sociais! Reduzir as compensações fiscais! Este orçamento é o maior ataque alguma-vez feito em Portugal contra a classe média - que é base de qualquer País - contra as empresas e contra os mais pobres. Este é o pior orçamento que Portugal poderia ter. Portugal precisa é de crescimento e não de recessão como este Orçamento provoca. Então porquê deixá-lo passar? Porque foi isso que nos

impuseram. Porque já não temos independência nem para fazer o nosso próprio orçamento. Haverá maior humilhação que esta? Já escrevi e foi com satisfação que vi Pedro Passos Coelho dizer: os políticos que nos colocaram nesta situação devem responder perante a Justiça. É verdade! O que fizeram é crime! Por muito menos temos as cadeias cheias. Mas sintetizou o socialista Henrique Neto: Portugal é governado por "uma máfia que ganhou experiência na maçonaria!"

JP lança campanha para o Centro da Mãe

ÉLVIO PASSOS
epassos@dnoticias.pt

Para já são nove farmácias de Santa Cruz, Funchal, Câmara de Lobos e Ribeira Brava, mas poderão vir a ser muitas mais. A JP está a desenvolver uma campanha que visa a aquisição de fraldas e leite para bebé, que depois serão entre-

gues ao Centro da Mãe.

Lídio Aguiar, que ontem esteve na instituição a apresentar a iniciativa, diz que a mesma surgiu na sequência do que foi transmitido à JP, no ano passado.

No fim do ano de 2009, a organização de Lídio Aguiar reuniu brinquedos para o Centro da Mãe.

Nessa altura, foi-lhes dito que as

É PEDIDA UMA COLABORAÇÃO PARA A COMPRA DE LEITE E FRALDAS PARA BEBÉS

fraldas e o leite são uma das maiores necessidades. Neste fim de ano a JP tenta dar uma resposta.

Para isso, pede a colaboração de todos, que pode ser concretizada, nas farmácias identificadas com o símbolo do Centro da Mãe, através de um donativo.

"É uma boa causa", lembra Lídio Aguiar.

Política

São Vicente inventariou 45 milhões em estragos

RIBEIRA BRAVA, MAIS ATINGIDA PELO TEMPORAL, INSCREVEU APENAS 56 MILHOES

VICTOR HUGO
vhugo@dnoticias.pt

"45.730.268,21 (quarenta e cinco milhões, setecentos e trinta mil, duzentos e sessenta e oito euros e vinte e um cêntimos)". Poderia ser um número do Jackpot, mas a fila enorme de algarismos está inscrita num relatório da Câmara de São Vicente entregue há alguns meses ao Governo Regional em jeito de contas aos estragos do temporal de 20 de Fevereiro de 2010.

Cada autarquia fez um balanço detalhado aos estragos registados pela intempérie e todos garantem que os cálculos foram "rigorosos", baseados em estimativas efectuadas por técnicos.

Mas em São Vicente mora um dos casos que ressalta à vista. O documento a que o DIÁRIO teve acesso, aponta para uma descrição não do temporal de Fevereiro, onde se registaram alguns danos causados pelas chuvas, particularmente na Fajã da Areia e na Fajã do Amo, mas sim do temporal de Dezembro de 2009, onde povoações como o Rosário, Ribeira Grande e Boaventura sofreram com o caudal das ribeiras.

Se tivermos em comparação com o concelho da Ribeira Brava, a par do Funchal e Santa Cruz, um dos concelhos com maiores estragos em equipamentos públicos, a autarquia

liderada por Ismael Fernandes apresentou uma factura na ordem dos 56 milhões de euros, quase 11 milhões a mais. Ismael Fernandes explica que esse montante inclui "só os estragos e não as limpezas", venceu.

Em Santa Cruz, outro concelho onde as chuvas não pouparam a população, o montante apurado pelos serviços foi de apenas 26 milhões de euros.

Perante o seu número e os números dos restantes concelhos, o presidente Jorge Romeira confessa não querer comentar relatórios. Todavia, admite: "Não me foram pedidos os estragos de 2009, embora consi-

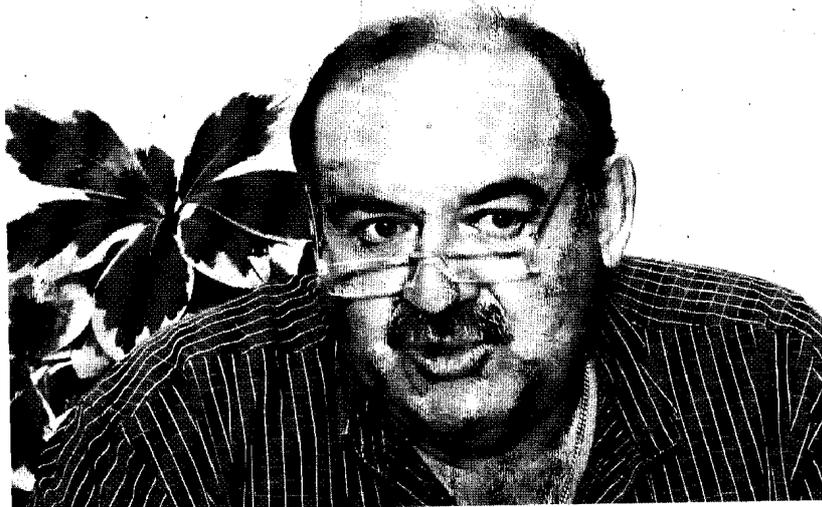
DOSSIÊ EXTENSO

O dossier da autarquia de São Vicente tem 21 folhas, divididos por dois cadernos e onde se pode ler uma caracterização dos estragos. Inclui fotografias de vários pontos da localidade atingidas predominantemente pelas águas das ribeiras em Dezembro de 2009.

Os sítios da Ribeira Grande, Ribeira Seca, Ribeira da Vargem e Estreito da Vargem, Sítio da Junça, Vila de São Vicente, Lombo do Urzal, uma vasta área de leste a oeste, entram no pacote da autarquia.

dere que faça todo o sentido incluir".

Jorge Romeira explicou ainda que está à espera que o Governo da República "desentupa" o dinheiro da Lei de Meios. Até ao momento a única verba que chegou foi em Setembro último, quando assinou um protocolo ao abrigo dos contratos-programa que consubstanciam igualmente a transferência para 10 das 11 Câmaras de 3,615 milhões de euros para pagar a empreiteiros que participaram na limpeza depois do temporal de 20 de Fevereiro, um valor antecipado enquanto não chega o dinheiro do Fundo de Solidariedade da União Europeia (UE).



Romeira inclui na mesma factura os danos do Dezembro e os de Fevereiro.

Opinião

Gap geracional



José Manuel Rodrigues
Líder do CDS-PP/Madeira

A Madeira está bloqueada pela governação de um partido que conduz os destinos da Região há mais de três décadas. Independentemente dos méritos e dos defeitos dessa governação, e da avaliação que dela fazem os

eleitores, é um facto que estamos amarrados a essa geração que ocupou o poder há 30 anos e hoje, ainda, se mantém e se arrasta nos postos de decisão política. A começar pelo líder do PSD e presidente do Governo. E se é assim no topo da pirâmide, o exemplo repete-se noutros cargos da governação, do Parlamento, da administração pública, dos institutos e do sector empresarial. Alguns destes dirigentes estão aposentados e continuam nos mesmos cargos ou transitam para outros postos-chave da política e da economia. É evidente que a exigência e os conhecimentos dessas pessoas são

importantes para a nossa terra. Mas há sempre um momento em que a renovação é essencial para trazer novas ideias, novos comportamentos e mudanças às organizações. Ora não é isso que tem acontecido na Madeira. Quantos jovens com talento e criatividade, ficaram tapados nas suas carreiras e nas suas ambições, por causa de um conjunto de pessoas que teimam em perpetuar-se em cargos de decisão? Não é possível quantificar o que a Madeira perdeu pelo facto de haver um GAP geracional na nossa Região. O que se sabe é que este hiato matou muitos projectos, limitou

outros e retirou perspectivas a milhares de jovens de várias gerações de fazerem carreira na sua terra. É também, por isto que muitos licenciados madeirenses acabam por fixar-se no continente ou procuram no estrangeiro uma oportunidade de afirmação profissional. Na política, tal como na vida, às vezes é difícil substituir dirigentes e pessoas, mas ninguém é insubstituível por mais importante que possa ou aparente ser. Precisamos de mobilizar as novas gerações para a tarefa inadiável de reinventar o Projecto da Madeira do Século XXI. O Mundo mudou. A Madeira não pode ficar parada.



Os presidentes do Governo e da Assembleia Legislativa da Madeira recebem hoje o embaixador da Áustria em Portugal. O encontro no Parlamento será às 11 horas e na Quinta Vigia está marcado para o início da tarde.

Economia

GR lança em Março empresa 'Águas e Resíduos da Madeira'

REDUZIR CUSTOS É A IDEIA. O SECRETÁRIO JÁ REUNIU COM AUTARCAS. FUNCHAL PODERÁ FICAR 'FORA'

VICTOR HUGO
vhugo@dnovicias.pt

1 de Março de 2011 é a data apontada pela secretaria regional do Ambiente e Recursos Naturais para iniciar com actividade da nova empresa que se chamará 'Águas e Resíduos da Madeira'. A sociedade que vai gerir as águas, lixos e saneamento na Região, numa primeira fase, terá os municípios de Santa Cruz, Câmara de Lobos, Machico e Ribeira Brava como principais parceiros.

Mais adiante, seguir-se-á os restantes concelhos, existindo muitas reticências quanto a inclusão do concelho do Funchal na gestão dos recursos hídricos e resíduos sólidos que tantas 'dores de cabeça' vêm causando às autarquias da Região.

Redução de custos

O objectivo do Governo Regional é reduzir os custos, sem prejuízo da qualidade dos serviços prestados optimizando a utilização de meios que permita evitar o aumento das despesas e o consequente o agravamento dos valores cobrados aos municípios dos vários concelhos.

Muita discrição

Para já, tem sido com muita discrição e reserva que o secretário regional, Manuel António Correia aborda o assunto sob pena de levantar polémica num sector já de si muito sensível pelos gastos que comporta às Câmaras Municipais.

Ao DIÁRIO, o governante disse não querer para já comentar o assunto, prometendo tecer considera-

ções ou ainda adiantar novidades sobre o processo quando der por terminado as respectivas conversações privadas que tem vindo a estabelecer com os presidentes de algumas autarquias.

Aconteceu justamente no dia de ontem. O DIÁRIO sabe que Manuel António Correia - aliás, o governante confirmou - manteve um encontro de trabalho com o presidente do concelho de Santa Cruz. Ao autarca santa-cruzense foram explicado todos os detalhes de um acordo entre ambas as entidades.

Antes, no início da passada semana, sabe-se que o tutelar do Ambiente na Região reuniu com o presidente da autarquia de Câmara de Lobos. Tal como José Alberto Gonçalves, Arlindo Gomes também escutou, numa reunião catalogada de "preparatória", as linhas gerais da gestão das águas, resíduos e saneamento.

Para breve, e embora ainda não esteja nada agendado, Manuel António Correia vai encontrar-se com o presidente da Câmara da Ribeira Brava, Ismael Fernandes e o presidente da Câmara Municipal de Machico, Emanuel Gomes, voltando a discorrer e a explicar tudo o que dissera nas reuniões anteriores com o homólogos de Santa Cruz e Câmara de Lobos.

Pimenta de França à frente

De acordo com fonte próxima deste dossier, será o actual administrador das Investimentos e Gestão de Água (IGA) a assumir a 'cabeça' da administração da nova empresa, tanto assim é que, tem estado presente nestas reuniões com os autarcas.

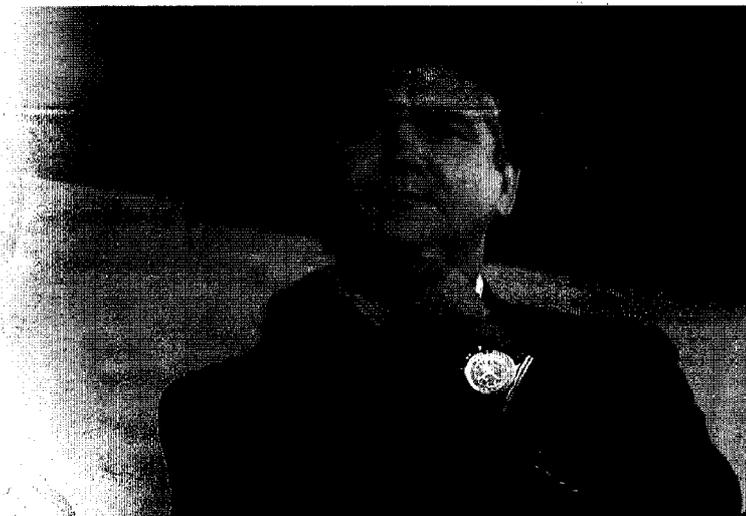
Funchal deve ficar de fora

Em princípio, à excepção do Fun-

chal, todas as outras autarquias da Madeira deverão se juntar ao longo do tempo à empresa. A expectativa reside na adesão da autarquia funchalense, tendo manifestado em anteriores ocasiões da sua indisponibilidade para aderir à nova organização.

As razões invocadas pela maior autarquia da região para se manter fora deste processo são tidas como muito fortes. No que concerne à gestão da água, a equipa de Miguel Albuquerque entende que não retirará vantagens económicas e de eficiência para o município com uma eventual alteração.

Quanto aos lixos, a câmara funchalense argumenta com o facto de possuir sistemas de triagem de resíduos e de reciclagem em funcionamento há vários anos e que, na prática, têm obtido resultados muito satisfatórios.



Manuel António Correia já reuniu com os presidentes da Câmara de Lobos e Santa Cruz. Funchal poderá ficar de fora.

Estratégias para fomentar competitividade



Apresentação foi complementada por seminário. FOTO OCTÁVIO PASSOS/ASPRESS

NÉLIO GOMES

ngomes@dnovicias.pt

Chama-se 'Projecto Madeinov' e compõe-se de uma série de suportes interactivos, assentes nas vertentes da inovação, do empreendedorismo e da internacionalização, que visam fomentar a competitividade das empresas madeirenses na sua relação com o mercado global.

Este projecto, promovido pela empresa Sopror em parceria com a Competinov, o Madeira Tecnopolis e a Escola Profissional de

Hoteleria e Turismo da Madeira, apresenta-se num formato de seis dvd's, que abordam áreas temáticas distintas.

Na apresentação deste projecto financiado pelo Programa Rumos, realizada ontem à tarde na Escola Profissional de Hoteleria e Turismo da Madeira, o responsável da Sopror, Pedro Pires, destacou o facto de este suporte interactivo permitir "a auto- formação, a formação em e-learning e a formação presencial" e ser disponibilizado de forma gratuita.

A nova loja Just Luxury abriu esta semana no Aeroporto da Madeira e pertence ao Grupo Lojas Francas de Portugal. O leque de oferta do espaço AirShopping do Aeroporto da Madeira fica assim cada vez mais diversificado.

Campanário vai votar

A descrição e discrição de Filipe Abreu não muda no Campanário, terra onde vive, mas onde passa menos tempo. "Conheço-o desde miúdo, os pais vivem aqui ao lado. Pelo que eu sei, pelo que vai saindo no jornal, ele vai cantando aqui e acolá e vai-se saindo bem", disse Alexandra Fernandes, a proprietária do café lá do sítio. "São miúdos que não são de andar fora de casa, deve ser estudos e casa", acrescentou por detrás do balcão, onde há 25 anos serve quem chega.

Alexandra vê-o na igreja e sabe que é um miúdo sossegado: "Nunca ouvi falar nada desse miúdo", assegurou, subentendendo-se nada, por nada de mal. A possibilidade de ganhar o concurso agrada no bar. "Esperamos que sim, era bem merecido", acrescentou. Da sua parte vai votar para ajudar, um pouco à semelhança do que fez quando foi a Vânia Fernandes. "Então, era madeirense, é preciso 'tirar' pelos madeirenses".

Mesmo ao lado, não foi preciso muitas explicações para ligar a Filipe Abreu. "Vai entrar na Triunfo...". disse logo Agostinho de Abreu, da sua muita idade. "É de boas famílias". Já o ouviu cantar na igreja e conhece o pai e o avô. "Tem jeito para isso", afirmou, confirmando que vai votar, até porque é vizinho. Ali, contou, as pessoas puxam pelo que é seu e recordou a Marina Rodrigues, que também juntou vontades no sítio.

Mas é Lídia Romano quem mais o conhece por aquelas bandas, tirando a família. A professora e responsável pelo coro da Igreja acompanha Filipe há algum tempo neste e em outros projectos musicais. "Para mim é um menino, um menino com muito talento e com uma educação esme-



Lídia Romano garante que vai votar e vai mobilizar restantes.

rada".

Pela convivência, sabe que está muito atento às coisas e é muito interessado, participativo e colaborador, descreveu. Já o talento é inato. "Já nasceu num berço musical porque o pai faz e toca música", defendeu, lembrando que ainda criança entrou no Coro Infantil do Gabinete Coordenador de Educação Artística, que considera o melhor. "Não é fácil para um menino do campo. Entrou porque os pais interessaram-se, levavam. Foi possível porque colaboraram e podiam colaborar".

Além de integrar o coro da igreja local, Filipe participa em festas de casamentos com a professora. "Toca violino e canta que é um encanto", acrescentou Lídia Romano, referindo a "voz muito trabalhada e colocada", que embora seja natural, tem

também muito esforço e muito trabalho. "Ele trabalha muito para a perfeição", contou.

Os frutos do esforço e o acompanhamento estão à vista. Se depender dos votos, há já pessoas com vontade de ajudar: "Com certeza que vou votar nele e farei com que outros que me rodeiam e que gostam do Filipe votem", disse. E não são poucos, segundo a docente. "Ele é modesto, nada exuberante, nada convencido. Tem brio no que faz e empenha-se. Tenho a certeza que se não tivesse a oportunidade, seria o mesmo", disse como que a justificar este carinho pelo jovem de 17 anos. Na opinião de Lídia Romano, vença ou não, no fim da 'Operação Triunfo', o Filipe Abreu será o mesmo, apenas com mais experiência e mais crescido.

Funchal vai debater caminhos para o futuro

A III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DO FUNCHAL REALIZA-SE NA SEXTA E SÁBADO

JOÃO FILIPE PESTANA
jffestana@dnnoticias.pt

O ano de 2007 ficará para a História como o ano em que mais de metade da população mundial passou a viver em cidades, representando uma mudança radical no estilo de vida, isto quando "em 1800 apenas 3% da população vivia em cidades" e estimando-se que "em 2030, duas em cada três pessoas vão viver em espaços urbanos e em cidades de dimensão cada vez maior". Os dados foram avançados pelo presidente da Câmara Municipal do Funchal, Miguel Albuquerque, ontem, no decorrer da apresentação da III Conferência Internacional do Funchal, que decorrerá nos dias 12 e 13, para defender a ideia que, hoje, uma das preocupações tem a ver com a sustentabilidade e outra com os desafios que temos de enfrentar a nível global.

"Hoje, nós temos que pensar os grandes desafios globais também a nível da cidade, não faz nenhum sentido pensar como é que vamos enfrentar os grandes desafios de consumo da energia, da poluição, da sustentabilidade da nossa vida e do ambiente se não pensarmos num contexto urbano", explicou.

"Estas conferências [do Fun-

chal] têm também esta função pedagógica que é ultrapassar um pouco aquela dialéctica política, aquela circunferência mental de tudo se passar à volta do nosso umbigo, mas de facto as questões essenciais já não se passam aqui, passam-se a nível dos desafios mundiais e das grandes potências. As grandes potências emergentes é que vão determinar e estão a determinar a nossa forma de vida no presente e no futuro", acrescentou.

A III Conferência do Funchal, que se realiza no Centro de Congressos do Hotel CS Madeira, irá debater este ano os conflitos e a procura de novos caminhos para o futuro, conforme salientou Faria Paulino, da organização, a cargo da CME.

"As conferências este ano tiveram como subtema o título 'Me-recer o Futuro - Entre o Conflito e a Partilha, Raízes da Guerra, Sementes de Paz', e é a constatação que estamos no fim de um paradigma civilizacional e por conseguinte há que encontrar outro", disse. A concluir, passou em revista os vários temas e palestrantes convidados que estarão em foco nos dias 12 e 13 de Novembro (ver destaque).

Se está interessado em participar na III Conferência Internacional do Funchal, saiba que poderá fazer a sua inscrição 'on-line' através do portal www.conferenciainternacionalfunchal.com, preenchendo o respectivo formulário, destacando-se ainda o facto de que a participação de docentes poderá ser validada para efeitos de progressão na carreira.

PROGRAMA

■ 1º DIA
12 de Novembro de 2010
15h00 - 15h20: Abertura e Intervenções Protocolares
15h20 - 16h20: Korinna Horta, Fundo de Defesa Ambiental: 'Conflitos pelo Desenvolvimento: A Distribuição Injusta de Riscos e de Benefícios'
16h20 - 17h20: Alexander Carius, Adelphi Consult: 'Conflitos pelos Recursos Naturais: Como o Ambiente mudou as Relações entre Estados'
17h20 - 17h50: Debate
17h50 - 18h10: Intervalo
18h10 - 19h10: Professor Doutor António Dias Farinha, Universidade de Lisboa: 'Conflitos pela Fé: Será o Islamismo uma Ameaça existencial para o Ocidente?'
19h10 - 19h30: Debate
19h30: Encerramento dos Trabalhos do Primeiro Dia
■ 2º DIA
13 de Novembro de 2010

15h00 - 16h00: Professor Doutor Viriato Soromenho-Marques, Universidade de Lisboa e Programa Gulbenkian Ambiente: 'Conflitos pela Paz: Será possível uma Cultura Global de Cooperação Compulsiva?'
16h00 - 16h30: Debate
16h30 - 16h50: Intervalo
16h50 - 17h50: General José Alberto Loureiro dos Santos, Antigo Chefe do Estado-Maior do Exército: 'Conflitos pela Hegemonia: Tendências e Tensões do Novo Sistema Internacional Emergente'
17h50 - 18h20: Debate
18h20 - 18h35: Reflexões de Encerramento (Closing Remarks) pelo Professor Doutor Viriato Soromenho-Marques, da Universidade de Lisboa e Coordenador do Programa Ambiente da Fundação Calouste Gulbenkian.
18h35 - 18h45: Encerramento oficial da Conferência.

Amigos torcem a partir de cá

Quem também não deixou passar em branco a entrada de Filipe Abreu na 'Operação Triunfo' foram os amigos mais chegados, que o cantor fez questão de visitar no regresso à Madeira, antes da primeira gala. Liza Valdman, de 17 anos, Alexandra Silva de 15, e Daniel Davis, de 20, são além disso colegas do Conservatório, as duas primeiras em violino, o segundo estudante de saxofone.

Entre as amigas, da escola e outra mais antiga, Filipe encontra neste trio uma base de apoio. Determinado, ambicioso, empenhado são alguns dos adjectivos usados para descrever o jovem músico que na última gala convenceu o público e o júri. "É uma pessoa difícil de lidar, demonstra algum tempo a ganhar confiança, mas quando dá, Jesus!", contaram.

Os amigos souberam que ia concorrer mesmo antes de o fazer e foi com bons olhos que o viram dar o



Filipe Abreu entre os amigos do Conservatório, onde estuda.

passo. "Foi uma ideia brilhante", disse Liza. Como contou Daniel, e depois o próprio admitiu na sua apresentação, o concurso Eurovisão é o topo dos seus desejos neste momento este pode mesmo ser o caminho". Os amigos nunca duvidaram das

capacidades do Filipe nem de que ia entrar, pois tem uma voz "que sobressai, que faz-se ouvir", disse Alexandra. Já carregaram os telemóveis para votar, já se ligaram ao movimento de fãs no Facebook e prepararam-se para ajudar no que puderem.